

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Alegria na luta da ESBAL

Um alegre e irreverente desfile pelas ruas da baixa de Lisboa assinalou ontem o fim de uma greve de três dias dos estudantes da Escola Superior de Belas Artes, que reivindicam a resolução de graves deficiências de funcionamento e de gestão daquele estabelecimento de ensino.

Durante os próximos dias, os estudantes analisarão os resultados da greve e decidirão as novas medidas a adoptar.

Estudantes da ESBAL terminaram greve de três dias com alegria e irreverência

Os estudantes da Escola Superior de Belas Artes (ESBAL) terminaram ontem uma greve de três dias consecutivos com um alegre e irreverente desfile pelas ruas da Baixa alfacinha.

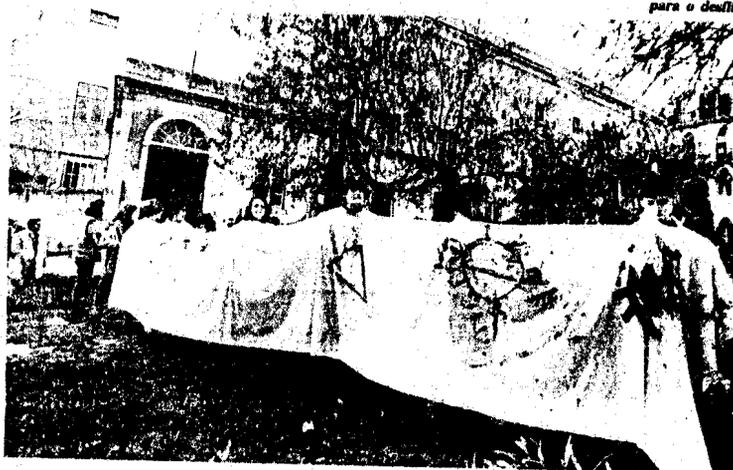
Alunos e professores aderiram a 100 por cento à paralisação decretada pela Associação de Estudantes, como forma de luta pela reestruturação dos cursos de artes plásticas e de design e a resolução das graves deficiências de funcionamento e de gestão daquele estabelecimento de ensino.

Tal como previamente havia sido anunciado, os estudantes realizaram, no princípio da tarde de ontem, um desfile antecedido de um faldado lançamento de um grande cacho de balões, já que o forte vento que se fazia sentir (qual alifado do Ministério da Educação) e o boicote provocado pela fraca qualidade do gás adquirido para o efeito, impediram que o espectacular engenho levasse para os céus de Lisboa uma faixa em que se dizia: «ESBAL estamos aqui».

Habitados como estão a ultrapassar as contrariedades (chove nas salas de aula, a cantina está encerrada, aulas de desenho são ministradas à luz da vela, cadeiras não são dadas devido à falta de professores), os estudantes acabaram por integrar no próprio desfile os renitentes balões, que causaram espanto aos transeuntes da Baixa.

Pouco depois das 15 horas, o desfile acabou por se iniciar sob a orientação de uns quantos tocadores de tambor e de uma grande lagarta em plástico construída pelos próprios alunos da ESBAL.

Uma pequena banda desenhada (folha de papel A4) foi entretanto distribuída à população que, através de uma «história aos quadrinhos»,



tomou conhecimento de quanto é difícil ser-se aluno na ESBAL.

Como é hábito, o Ministé-

rio da Educação e Cultura não deu ainda qualquer resposta às reivindicações feitas pelos estudantes.

O ministro da Educação e Cultura, de resto, não respondeu ao convite que lhe foi dirigido para participar num



As reivindicações em banda desenhada, ou o exemplo de uma luta conduzida com irreverente imaginação

Os trajozeiros balões

A «lagarta de plástico» quando se preparava para o desfile

debate efectuado anteontem à tarde e em que participaram alunos e professores.

«Degradação alarmante»

Conforme os estudantes têm denunciado publicamente, «a degradação da ESBAL tomou proporções alarmantes».

Para lá de reivindicarem a admissão de professores que leccionem cadeiras fundamentais como História da Arte, Escultura, Desenho e Pintura, entre outras, os estudantes exigem a abertura da cantina encerrada há três anos. Por outro lado, o velho edifício onde se encontra instalada a ESBAL necessita de obras urgentes, já que chove em diversas salas de aula e a degradação da instalação eléctrica obriga a que, muitas vezes, as aulas sejam interrompidas ou dadas à luz de velas.

No decorrer dos próximos dias, os estudantes da ESBAL vão fazer o balanço da greve agora terminada e decidir das novas medidas a adoptar.

Table with 31 rows and 1 column, listing page numbers from 1 to 31.

Conflieto - Estudantes - Ens. Artístico
Escola sup. Belas Artes